

# 35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

## **CICLOS DE PODA POR ESQUELETAMENTO E NIVEIS DE ADUBAÇÃO DO CAFEIEIRO.**

J. B. Matiello - Eng. Agr. MAPA/PROCAFÉ e G.N. Rosa - Eng. Agr. e S. L. Filho – Tec. Agr. CEPEC/Heringer

O sistema de condução de lavouras cafeeiras com poda por esqueletamento, aplicada a cada 2 anos, visa a produção de safra alta, seguida de uma safra zero, condição que favorece os tratos e a colheita.

A adubação anual do cafeeiro deve ser adequada à sua necessidade, para a vegetação e a produção. Como no sistema safra zero se cria, através da poda, concentrações de exigências, ora para vegetação, ora para produção, é preciso conhecer qual nível de adubação é mais apropriado a cada ano.

No presente trabalho objetivou-se estudar alternativas de adubação, mais alta ou baixa, de acordo com o ciclo de produção dos cafeeiros esqueletados. Outra finalidade do trabalho foi conhecer qual o melhor ciclo da aplicação da poda.

Foi conduzido um ensaio, no CEPEC/Heringer, em Martins Soares/MG, onde foram testados 3 ciclos de esqueletamentos: a cada 2, 3 e 4 anos, mais a testemunha, sem poda. Em cada ciclo foram ensaiados 3 sistemas de adubação. Alternou-se, a cada ano, adubação em nível alto e baixo, nos 2 sentidos e incluiu-se, também, uma adubação média em todos os anos.

O ensaio foi instalado sobre um cafezal Catuai/44, plantado em 1994, espaçamento 2 x 1m.

Nos 3 tratamentos com esqueletamento a poda foi sempre feita em setembro, após a colheita. No tratamento com poda a cada 2 anos, a 1ª foi feita em set/2003 e repetida em set/2005 e set/07. No tratamento com poda a cada 3 anos, a 1ª foi feita em set/2003 e repetida em set/2006. No tratamento com poda a cada 4 anos, efetuou-se a 1ª em set/2003 e a 2ª em set/2007.

Os níveis de adubação usadas nos 3 sistemas foram: Alta – 300 kg de N e 240 kg de K<sub>2</sub>O; Média – 225 kg de N e 180kg K<sub>2</sub>O e Baixa – 150 kg de N e 120 kg de K<sub>2</sub>O/ha/ano.

O ensaio foi delineado em blocos ao acaso, com 12 tratamentos e 3 repetições, com parcelas de 8 plantas.

Em 2004, 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009 foram colhidas 6 safras após o início das podas e da aplicação das adubações

### **Resultados e conclusões:**

No quadro 1 estão colocados os dados médios das 6 primeiras safras de café após as podas, incluídas as safras zero, para o ensaio, permitindo verificar o efeito da poda a cada 2, 3 e 4 anos e dos 3 primeiros ciclos de adubação sobre a produção dos cafeeiros no quadriênio.

Verificou-se que quanto ao efeito da poda de esqueletamento, ela reduziu a produtividade média, em relação à testemunha. Na média dos 3 sistemas de adubação, obteve-se: 33 sc/ha no esqueletamento a cada 2 anos (safra zero), 43,3 sc/ha na média do esqueletamento a cada 3 anos, 36,3 scs para cada 4 anos enquanto na testemunha a produtividade foi de 44 sc/ha.

Quanto ao nível de adubação, a dose média todos os anos resultou em maior produção, ligeiramente superior aos demais sistemas, podendo tal comportamento estar associado ao melhor equilíbrio entre o potássio aplicado e o cálcio e magnésio no solo e à reposição do material vegetal pela poda. No tratamento sem poda (testemunha), houve tendência para melhor efeito das adubações altas ou baixas em relação à média, tendência mais evidente nas primeiras safras do período avaliado.

Os resultados em 6 safras do ensaio permitem **concluir que:**

a) Em termos de produtividade, a poda de esqueletamento não oferece vantagem em cafeeiros que dispõem de boa capacidade, visto que a média é afetada por uma ou mais safras zero e, deste modo, as parcelas não podadas resultam em médias mais altas.

b) A perda de produção é tanto maior quanto maior a frequência do esqueletamento, mostrando que a poda a cada 3- 4 anos mostra melhor resposta que a cada 2 anos.

c) Os níveis de adubação que se mostram mais adequados no ano da poda e nos seguintes são aqueles com doses médias iguais.

**Quadro 1.** Produção de café, em sacas/ha, em 6 safras, em cafeeiros sob diferentes ciclos de esqueletamento e níveis de adubação N/ K<sub>2</sub>O, Martins Soares – MG, 2009.

Tratamentos	Adubações: 03/04 , 04/05, 05/06, 06/07, 07/08 e 08/09	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Média de 6 safras
Esqueletamento cada 2 anos	Baixa / Alta	0,5	65,6	0,0	47,5	0,0	57,1	28,4
	Média / Média	2,3	72,9	0,0	52,9	0,0	83,3	35,2
	Alta / Baixa	2,6	50,9	0,0	61,0	0,0	98,8	35,6
Esqueletamento cada 3 anos	Baixa / Alta	3,6	65,6	57,9	0,0	73,3	56,3	42,8
	Média / Média	0,6	67,9	59,4	0,0	64,4	63,3	42,6
	Alta / Baixa	2,3	55,6	62,9	0,0	77,5	69,4	44,6
Esqueletamento cada 4 anos	Baixa / Alta	1,2	64,4	44,8	27,0	0,0	57,1	32,4
	Média / Média	1,2	71,0	53,2	35,5	0,0	83,3	40,7
	Alta / Baixa	1,2	40,5	41,3	41,7	0,0	90,3	35,8
Testemunha/sem esquel.	Baixa / Alta	95,7	9,3	67,5	19,3	80,2	6,2	46,4
	Média / Média	90,3	2,7	49,4	27,0	77,2	8,8	42,6
	Alta / Baixa	8,3	,1	7,5	2,4	8,3	2,3	44,5